

## **ESCOLA E COMUNIDADE: PRATICANDO A ESCUTA E COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS EM DIREÇÃO À SUSTENTABILIDADE SOCIAL**

Clodenize de Lima Silva <sup>1</sup>  
Ana Cleude Costa Santana <sup>2</sup>  
Lilian Aquino Oliveira<sup>3</sup>

Este trabalho relata atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica (Capes) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará (PRP/Pedagogia/Ufopa), integrando as práticas de observação sistematizada do ambiente escolar.

As atividades foram realizadas na escola-campo, Ezeriel Mônico de Matos, vinculada à Rede Estadual de Educação do Município de Santarém-Pará, sendo observada a interação dos estudantes em um evento promovido pelo Centro Cultural Sapucaia em alusão ao Dia Internacional da Mulher (março de 2023). O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre escola e comunidade e relatar as percepções acerca dessas experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica, tendo como enfoque a importância das relações dialógicas, da valorização dos diferentes saberes e do trabalho colaborativo, e, especialmente, da igualdade de gênero como referências da Educação para a Sustentabilidade (EpS). Nesse contexto, os residentes buscam associar as práticas sustentáveis que são importantes para o desenvolvimento de conceitos, com a temática desenvolvida, despertando o pensar e o agir desses alunos, conforme citado por Oliveira e Brasileiro (2021):

A formação humana para promover o desenvolvimento sustentável e para o “viver sustentável” – ou para a sustentabilidade – tem sido comumente definida como um processo educacional voltado à preparação da humanidade para a tomada de decisões que tenham em conta, em curto, médio e longo prazos, o equilíbrio entre a economia, a ecologia e a equidade entre sujeitos e grupos populacionais. OLIVEIRA E BRASILEIRO (2021, p. 105).

Os sujeitos educacionais desenvolvem saberes e pensamentos críticos a partir das interações sociais que estabelecem cotidianamente. Aliar essas relações às vivências com a comunidade em torno da instituição corrobora tanto para seu bom funcionamento quanto para

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará. Residente no Programa Residência Pedagógica/Escola Ezeriel Mônico de Matos (Santarém-PA). clodenize@gmail.com;

<sup>2</sup>Preceptora/ Programa Residência Pedagógica/Escola Ezeriel Mônico de Matos (Santarém-PA). anacleudecs@gmail.com;

<sup>3</sup>Orientadora (voluntária) / Programa Residência Pedagógica/UFOPA (Santarém-PA). lilianaquino0110@gmail.com;



o desenvolvimento social coletivo. Proporcionar um aprendizado significativo e dinâmico aos estudantes favorece a interação social e a construção e desconstrução de olhares pré-estabelecidos, por vezes, preconceituosos, arraigados do senso comum, como a discriminação às mulheres.

Certamente, a aprendizagem significativa não ocorre somente dentro dos muros das escolas, mas em diversos lugares, em vários contextos, por meio de interações, escutas, trocas de experiências e práticas concretas. A escola deve funcionar como espaço de conexão e agente mediador para assumir compromissos coletivos em prol do bem comum e da melhoria da comunidade, visto que,

[...] apesar das expectativas da sociedade quanto ao trabalho docente se limitarem, na maioria das vezes, ao espaço da sala de aula, o contexto de atuação do professor é muito mais amplo e requer articular o sistema escolar ao sistema social, as práticas pedagógicas às práticas político-sociais. É imprescindível aos professores conhecimentos sobre as dimensões socioeconômicas, política e cultural da educação e dos educandos, pela co-responsabilidade tanto na organização quanto na gestão da escola, por meio de sua participação nos processos organizacionais e de tomada de decisões, e nas relações da escola com a comunidade. (OLIVEIRA; BRASILEIRO, 2022, p.3).

As práticas pedagógicas alinhadas à sociedade, favorecem a troca de conhecimentos e desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, o Centro de Cultura Quintal Sapucaia convidou a escola Ezeriel Mônico de Matos, para participar de uma ação voltada para a semana da Mulher, tendo como tema do debate “A luta das Mulheres contra a exploração, a opressão e a desigualdade social”. Aliar conhecimento e cultura na educação dos alunos é desenvolver práticas de educação concreta, tornando cada aluno, instrumento de transformação pessoal e social, moldando de forma positiva seu desenvolvimento humano.

A metodologia utilizada para a experiência relatada neste trabalho foi a observação sistematizada nas atividades realizadas na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ezeriel Mônico de Matos e no Centro Cultural Sapucaia. Entre as observações realizadas, destacam-se: um encontro de formação com troca de experiências e escutas no Quintal Sapucaia com corpo técnico da escola Ezeriel, roda de conversa com os alunos das turmas de 2º e 3º EJA médio, professores, pedagogas e residentes, a participação na elaboração da culminância do material, no último dia de evento acompanhando os alunos em uma aula aberta com a premiação dos trabalhos desenvolvidos por eles. A ideia central foi mobilizar os estudantes e gestores para a problemática acerca dos saberes e construções de olhares pré estabelecidos pela sociedade na atualidade. Os participantes relataram acerca da importância



da mulher na sociedade e em que contexto a mulher é discriminada. Foi um momento de escuta e troca de experiências muito valoroso e emocionante. Com toda contextualização do encontro, ficou bem evidente que apesar de todas as lutas das mulheres por igualdade e respeito, os desafios encontrados por elas ainda são frequentes, e a violência contra o gênero feminino ainda é muito grande, resultando de uma cultura patriarcal, machista e misógina, que não coaduna com os princípios da sustentabilidade planetária (BOFF, 2016).

Fazendo parte da programação do evento, outra atividade foi desenvolvida pela escola campo, com residentes, professores e alunos das turmas de 2º e 3º ano do EJA médio da tarde, foi uma roda de conversa, onde os alunos foram instigados a falar suas experiências de vida, relatando suas dificuldades e diferenças, as meninas conversaram sobre suas perspectivas em ser mulher em um mundo ainda muito machista e preconceituoso, e os meninos muito conscientes de seus direitos e deveres no que tange a luta contra o preconceito contra as mulheres. Assim,

Quando se universalizam essas diferenças, obscurecem-se outras possibilidades de homens e mulheres se diferenciarem dos modelos rígidos e estereotipados. Muitas das características atribuídas ao masculino e ao feminino não são determinadas apenas pelo gênero, são influenciadas também pela classe social, pela cultura, pela educação, bem como por características individuais de personalidade – nem todos os homens são agressivos, objetivos, seguros de si etc, da mesma forma que nem todas mulheres são inseguras, pouco agressivas e sem objetividade (ARAÚJO, 205, p.08).

Desse modo, é fundamental, praticar a escuta é importante, parar para ouvir e compreender o que o outro diz é um ato de respeito com o próximo. Contudo, ficou evidente que as lutas contra a opressão e exploração contra as mulheres continuam muito presentes nos movimentos. Em virtude de toda movimentação para realizar as tarefas pedidas pelo evento, como: realização de um documentário, uma exposição fotográfica, confecção de um caderno brochura, um painel de pinturas, os alunos se empenharam em realizar todas as tarefas, desenvolvendo a criatividade, a cooperação o trabalho em equipe. E para encerrar a semana do evento, aconteceu a aula aberta, onde todos iriam conversar, participar ativamente das comemorações e premiações. A abertura foi emocionante, os estudantes estavam lá com muito interesse em escutar e trocar suas experiências. A escola Ezeriel é uma instituição de educação inclusiva, portanto, alunos públicos da educação especial estavam presentes. Após o momento de socialização iniciou as premiações para os melhores trabalhos, entrega de medalhas a todas as mulheres representantes das escolas. As medalhas e troféus foram entalhados em madeira, com o evento encerrado ficou o sentimento de dever cumprido, tudo ocorreu bem, foi uma ação bem organizada e participativa. Todas as ações realizadas dentro e

fora da sala de aula são muito importantes para a aprendizagem dos alunos, essas atividades contribuem de maneira positiva na vida de cada estudante, aliar escola e comunidade é uma saída espetacular para integrar aluno e comunidade. O propósito e objetivos do evento foram alcançados, levar as escolas, interagir com jovens um tema tão discutido e delicado acerca da realidade de exploração e desrespeito contra as mulheres é muito válido, levar mulheres e homens a refletirem sobre esse tema de total relevância não é tarefa fácil, mas de mãos dadas e bem planejado dá certo e pode-se colher os frutos positivos de toda essa interação.

Dessa forma, tudo o que foi discutido serviu para sensibilizar a sociedade para a realidade de exploração e desrespeito, pela qual milhões de mulheres passam ao longo da vida. Como afirma o PPP (2023, p.5) “[...] é preciso sonhar, no sonho projetar, no projeto realizar e dar continuidade, porque o ser humano nunca pode se acomodar, deve buscar sempre novas perspectivas[...]”. Outrossim, dialogar com os alunos, professores, pedagogos e comunidade em geral, contribui para despertar um olhar sensível para questões norteadoras que permeiam a sociedade, uma vez que devemos despertar nos alunos o olhar de cidadão consciente e responsável por seus atos, tendo a visão de futuro, de igualdade social, igualdade salarial para todos, de ter voz ativa na luta contra toda e qualquer forma de preconceito.

Assim, considera-se muito importante essa diversidade cultural que ocorre nas escolas, essas interações produzem conhecimentos é por meio delas com o outro e com a sociedade que o ser humano se desenvolve em sua plenitude, é uma construção de sentidos e experiências repassadas e acumulativas, todas as ações realizadas produzem saberes, as relações representam sentidos concretos de habilidades e cidadania. Essa mobilização e união da escola é muito importante no processo de ensino e são práticas balizadoras do Programa Residência Pedagógica/Pedagogia/Ufopa, tendo como referência a articulação entre teoria e prática, com vistas à sustentabilidade social, que se volta, também, à igualdade de gênero e à satisfazer as necessidades presentes sem comprometer as gerações futuras, contribuindo para o crescimento dos educandos. Neste sentido, as atividades aqui relatadas são importantes para a consecução da sustentabilidade. A participação ativa dentro da escola-campo na condição de residente permitiu um olhar mais sensível ao ensino público e à educação. Observar como os alunos se mobilizam, como se ajudam é muito valoroso, ter esse contato dentro e fora dos muros da escola ensinam a olhar com atenção as questões voltadas para as lutas de direitos dos seres humanos.

**Palavras- chave:** Residência Pedagógica, Sustentabilidade, escola, educação, comunidade.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Maria de Fátima. **Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate.** PSIC. CLIN, Rio de Janeiro, VOL.17, N.2, P.41 – 52, 2005.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é: o que não é.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

ESCOLA EZERIEL MÔNICO DE MATOS. **Projeto Político Pedagógico- PPP.** -Santarém, 2023 (.pdf).

OLIVEIRA, Lílian Aquino. BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo. **As (novas) DCNS para o curso de Licenciatura em Pedagogia:** Limitações à promoção da Educação para a Sustentabilidade. EDUCA- Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v.09, p. 1-28, jan., 2022. e-ISSN: 2359-2087 DOI: 10.26568/2359-2087.2022.6542 – DossiêTemático: Pedagogia Histórico Crítica e Prática Transformadora.